

A mostra bibliográfica que se associa a esta exposição documental, em colaboração com a Editora Leya e o Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é uma singela homenagem ao emérito homem da cultura portuguesa, o Professor Doutor António Borges Coelho, que na análise e (re)interpretação dos factos e das fontes históricas, se consagrou como um dos mais eminentes historiadores contemporâneos. A sua obra, centrada essencialmente na História Medieval e na História Moderna, estende-se à poesia, ao teatro e ao romance.

Tem especial destaque a obra *Fernão Lopes: Crónicas de D. Pedro I, D. Fernando e D. João I - Antologia*, magistralmente ilustrada pelo pintor Rogério Ribeiro cujos originais estão agora expostos por gentil cedência dos herdeiros.

DSIEQ | outubro de 2018

# FERNÃO LOPES

GUARDADOR DAS  
ESCRITURAS DO  
TOMBO

(1418-1454)

A Torre do Tombo assinala a passagem dos 600 anos sobre a nomeação de Fernão Lopes como **Guardador das Escrituras do Tombo** com uma mostra documental, à qual se associa uma mostra bibliográfica de homenagem ao Professor Doutor António Borges Coelho e uma exposição de algumas das pinturas originais da autoria do pintor Rogério Ribeiro, que ilustraram a obra *Fernão Lopes: Crónicas de D. Pedro I, D. Fernando e D. João I - Antologia\**.

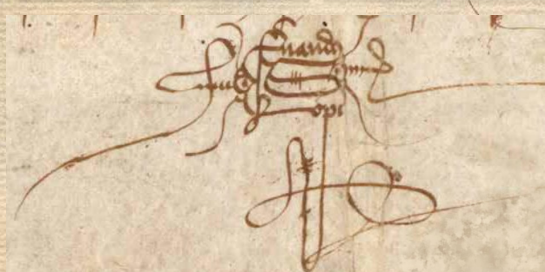
Ignora-se a data exata em que Fernão Lopes terá sido nomeado **“Guardador das Escrituras que estom na Torre do Castello de Lisboa”**, mas sabe-se que exerceu o cargo entre 1418 e 1454 data da carta pela qual, por ser já “tam velho e fraco”, foi, “a seu prazimento”, substituído das escrituras do Tombo por Gomes Eanes de Zurara (**Chancelaria de D. Afonso V, livro 10, fol. 30\***).

Sabemos que o serviço de maior importância nos primórdios da existência do **Real Arquivo da Torre do Tombo**, então situado no castelo de S. Jorge, e até ao século XVIII, era o da passagem de certidões de autenticação de documentos.

Após requerimento das partes dirigido ao rei, este mandava ao guarda-mor que reunisse as escrituras pedidas e as mandasse passar em certidão. O traslado em pública-fôrma, que vinha inserto em carta régia e com menção do requerimento, era assinado pelo guarda-mor e selado.

São várias as designações que surgem nas certidões relativamente ao cargo que desempenhava: **“Vassalo d’El Rey”** e **“Guardador das Escrituras do Tombo”**, **“Guarda das Escrituras do Registo d’El Rey”** ou **“Guardador das Escrituras que estom na Torre do Castello de Lisboa”**.

Nesta mostra documental, apresentam-se algumas das certidões passadas por Fernão Lopes cujo estado de conservação ou dimensão assim o permitiram, situadas num arco temporal de 1421 a 1452. No seu tempo, passaram-se certidões de importância e volume considerável como a do **Livro Preto de Grijó\***, de 75 páginas. Umás foram lavradas em livro, como neste exemplo, e outras em documentos individuais, em suporte pergaminho. Algumas conservam ou apresentam vestígios do selo pendente para sua autenticação. No final, são assinadas pelo guarda-mor, como hoje o são por quem detém o cargo de diretor, e as páginas rubricadas – duas vezes quando o texto se desdobra por duas colunas –, corrigidas ou ressalvadas pelo próprio Fernão Lopes.



De Fernão Lopes sabe-se que, em 1419, exerceu funções como escrivão dos livros de D. João I e, em 1422, surgiu como escrivão da puridade do Infante D. Fernando. Por este tempo, teria sido nomeado tabelião geral do reino, cargo para o qual estava especialmente habilitado por ser guarda-mor das escrituras. Foi igualmente cavaleiro da Casa do Infante D. Henrique e secretário de D. Duarte quando infante, o qual, depois de rei, o nomearia “Chronista Mór do Reino”. Na **Chancelaria de D. Afonso V, livro 19, fl. 22\***, encontra-se a confirmação

da carta de 19 de março de 1434, pela qual D. Duarte lhe mandou dar 14 mil reais de tença anual **“[...] em todollos dias da sua vyda [...] pera seu mantimento pagados aos quarteis do ano [...] e em cada hum anno havia o mesmo Fernam Lopez, seu Escrivão de poer em Caronyca as estórias dos reys que antigamente em Portugal foram, e esso mesmo os grandes feitos, e altos do muito vertuozo, e de grandes vertudes ElRey meu Senhor, e Padre [...]”**.

Como “Chronista Mór do Reino”, Fernão Lopes explicita no **Prólogo da Crónica de D. João I\*** o trabalho escrupuloso posto na procura da verdade dos factos que fundamentasse a sua escrita.

A sua narrativa não se faz sobre rumores da tradição oral e na narração das linhagens antigas, antes assenta sobre o **rigor dos documentos escritos e o confronto de versões**, colhendo, na influência do rigor dos seus ofícios de tabelião-mor e de guardador das escrituras do tomo, a exatidão e minúcia da escrita.

**“Porque escrevendo o homem do que não é certo, ou contará mais curto do que foi, ou falará mais largo do que deve; mas mentira em este volume, é muito afastada da nossa vontade. Ó! Com quanto cuidado e diligência vimos grandes volumes de livros, de desvairadas linguagens e terras; e isso mesmo públicas escrituras de muitos cartórios e outros lugares, nas quais depois de longas vigílias e grandes trabalhos, mais certidom haver não podemos da conteúda em esta obra.”**

Não há conhecimento de qualquer original, mas chegaram até nós cópias manuscritas das Crónicas de D. Pedro I, D. Fernando e D. João I, primeira e segunda partes, datadas do final do século XV e século XVI, que aqui se expõem.

Para além do valor historiográfico, a narrativa de Fernão Lopes ganha um lugar cimeiro na literatura portuguesa pelo movimento e riqueza que imprime à sua escrita, numa linguagem quase cinematográfica, nomeadamente nos capítulos onde situa as personagens e os acontecimentos de 1383-1385. Presente nesta mostra documental está o **Instrumento de Aclamação de D. João I\***, onde se descrevem os factos históricos que levaram à eleição e aclamação do Mestre de Avis como rei de Portugal, nas Cortes de Coimbra de 1385. Trata-se de um documento em pergaminho de grande dimensão que contém várias assinaturas, sinais de tabelião e dez selos de cera pendentes, sendo o selo central do concelho de Coimbra.

\*Documentos presentes na mostra documental